



Celebrando os Mártires: festa, romaria e turismo popular

**Jaqueline Gomes Ribeiro¹
Lerbentes Neres de Lima²**

Este trabalho se insere dentro de projeto de pesquisa que investiga o turismo religioso em santuários no Rio Grande do Norte³. Particularmente, nesse artigo será abordado um dos campos que vem sendo investigado dentro do conjunto da pesquisa: o Santuário dos Mártires de Uruaçu, em São Gonçalo do Amarante.

A proposta apresentada nesse texto se baseia em reflexões elaboradas a partir do trabalho de campo realizado na edição de 2013 da festa dos Mártires de Uruaçu. No Rio Grande do Norte essa data foi tornada feriado estadual e a cada 03 de outubro o santuário ganha um fluxo considerável de visitantes que transformam a pequena e pacata comunidade em destino de peregrinos, populares, políticos locais, comerciantes e outros agentes.

O Rio Grande do Norte conta com alguns espaços de peregrinação considerados santuários de caráter local, mas já bastante referenciados na tradição e cultura religiosa do estado. As festas religiosas, como em todo o Brasil, são também importantes momentos de celebração da fé e socialização de pessoas, participando como importantes marcos nos calendários das diversas cidades potiguares, atraindo peregrinos e festeiros que afluem a cada ano para rezar, pagar promessas, encontrar conterrâneos e festejar propriamente.

Embora Uruaçu seja considerado um santuário do ponto de vista local, seja por parte do poder público, que assim o define nas placas de sinalização,

¹ Graduada e Especialista em Ciências da Religião (UERN), Técnica especializada – Ledora (UERN). Integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Fenômeno Religioso (UERN). noitesoturna@gmail.com.

² Graduando em Ciências da Religião (UERN). Integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Fenômeno Religioso (UERN). Bolsista de Iniciação Científica CNPq-Af. lerbentesneres@gmail.com

³ O projeto está no terceiro ano de desenvolvimento, intitula-se Turismo religioso em santuários do RN: agentes, identidades e sociabilidades e contou com fomento através da concessão de bolsa de pesquisa na modalidade CNPq-Af ao estudante Lerbentes Neres de Lima.



seja pela Igreja, que assim o almeja em seus investimentos missionários, sua efetivação enquanto um destino de fluxo regular de peregrinos, romeiros, devotos e/ou turistas ainda está bastante aquém do desejado. As razões para isso se localizam especialmente na idade do santuário e, principalmente, de seus patronos, pois embora a história do martírio que enseja a hierofania do lugar e hagiografia dos beatos date de 1645, é apenas na última década do século XX que o processo de beatificação é mobilizado, enquanto seu resultado só é concretizado em 2000, sob o pontificado de João Paulo II.

Outro aspecto importante para compreender a dinâmica do santuário, e particularmente do culto, é a construção da piedade em torno dos personagens que é tão recente quanto a proclamação da beatificação. De fato, os Mártires eram peças de uma memória local e histórica - nesse caso não como mártires, mas como vítimas de um assassinato coletivo -, cujos contornos religiosos somente passam a ser construídos a partir da postulação da causa. Com isso, o culto e a piedade públicos vão experimentar fomento sistemático a partir do interesse institucional, de modo que, vários trabalhos (MELO, 2007; LOPES, 2009; GOIS, 2014) apontam para a devoção dos Mártires como um processo em construção ou como uma tradição em invenção (HOBSBAWM e RANGER, 2012).

O trabalho se desenvolve recuperando conceitos que elucidam a compreensão dos sujeitos presentes no santuário, mas especialmente das atividades produtoras de sentido (FERNANDES, 2007) que mobilizam os deslocamentos até lá. É importante destacar, contudo, que nesse momento não estamos propondo investigar o processo ou o percurso, mas os resultados que ele gera, com a presença e participação dos sujeitos no destino final, no santuário. Vamos iniciar, portanto, registrando uma breve etnografia da festa.

03 de outubro de 2013: a experiência da festa

Todos os anos desde pouco antes da beatificação, no ano 200, o dia 03 de outubro é celebrado na comunidade de Uruaçu, distrito rural do município



de São Gonçalo do Amarante. Ao longo dos anos a Igreja vem construindo estratégias de mobilização de público que é arregimentado em várias paróquias, especialmente da região metropolitana de Natal⁴. Ano a ano a programação festiva ganha novas atividades e atrações, de modo a torná-la atrativa ao público que se desloca de áreas distantes para prestigiar as atividades. Em 2013, o evento contou com um quadro intenso de atividades que se iniciaram dias antes da grande festa, mas, particularmente no encerramento, a programação contou com um grande show, realizado pelo popular Pe. Reginaldo Manzotti. Isso garantiu público estimado de 120 mil pessoas, segundo contagem da polícia militar.

O santuário dos Mártires de Uruaçu compreende uma imensa área de dois hectares doada pela família Veríssimo, proprietários da fazenda na qual está situado o santuário. Nesse amplo terreno se encontra a capela sob a forma de concha em concreto, que se eleva do terreno e se abre para amplo espaço aberto, campal, onde são realizadas as missas e celebrações. Nessa estrutura também existem salas adicionais que compreendem uma secretaria, almoxarifado, banheiros e uma cozinha. No terreno existe ainda o cruzeiro e o monumento aos Mártires, que consiste na representação, em esculturas de concreto, de três personagens: os Padres André de Soveral e Ambrósio Francisco Ferro, além do camponês, Mateus Moreira⁵, que teve seu coração arrancado, mas em prova de sua fé teria exclamado “Louvado seja o Santíssimo Sacramento”.

No dia da festa, por trás do cruzeiro, em um espaço coberto com uma grande tenda foi montada estrutura para atendimento dos padres à comunidade, realizando confissões e aconselhamentos. À frente da capela há uma estrutura de bancos de alvenaria, enfileirados, e que servem para acomodar parte dos fiéis que vêm assistir as celebrações.

No espaço campal havia também uma área reservada para barracas de vendas de produtos diversos como cd's religiosos, principalmente do Pe. Reginaldo Manzotti, camisas com imagens dos mártires de Uruaçu e Cunhaú,

⁴ São Gonçalo do Amarante é um dos municípios que compõem a Região Metropolitana.

⁵ A 43ª Assembleia Geral da CNBB, em 2005, aprovou o Bem-aventurado Mateus Moreira como “Patrono dos Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística”.



bem como imagens do Pe. Reginaldo Manzotti, comidas e bebidas. As bebidas alcoólicas eram proibidas. Nessa grande área também havia muitos banheiros químicos que atendiam à multidão dispersa pela área.

A partir do meio dia acontecia no santuário uma missa. Àquela hora já havia um número elevado de pessoas acampadas em sombras de árvores e em baixo de caminhões. Alguns dormiam, outros almoçavam, havia aqueles que apenas repousavam o corpo cansado da grande jornada de orações realizadas a noite inteira no local, pois alguns grupos fizeram vigília, e ainda havia os que conversavam em rodas de conversa.

Havia número elevado de ônibus e caminhões, mas também muitos automóveis e motocicletas, responsáveis pelo transportes de grupos e famílias. Em muitos casos os deslocamentos são agenciados dentro das comunidades e paróquias que contratam um ônibus ou outro veículo de modo a acomodar os interessados em participar do evento. Por tratar-se de festa eminentemente popular, muitos se deslocam em grupos de romeiros nesses ônibus, ainda que seja significativo o quantitativo daqueles que vem por conta própria, em seus veículos particulares.

Existiam grupos bastante diferentes, ainda que se sobressaíam sempre crianças, jovens e idosos. Os grupos se mantêm relativamente juntos, ainda que alguns membros se dispersem em alguns momentos para circular entre outros grupos, especialmente os jovens.

Durante boa parte do dia se formavam filas imensas para confissões. Quando não estava por lá ou não estava acontecendo missas, os romeiros rezavam terços, participavam da adoração ao Santíssimo Sacramento ou simplesmente conversavam.

Embora as atividades religiosas fossem o centro da programação muitas pessoas se moviam pelo local com a clara experimentação e usufruto de um dia de lazer. Os grupos e famílias realizavam verdadeiros piqueniques, com os alimentos trazidos de casa ou adquiridos dos ambulantes do local. As crianças brincavam de bola e outras brincadeiras. Alguns preferiam ficar circulando entre as barracas e apreciando os produtos comercializados. Alguns tantos aproveitavam para comprar lembrancinhas daquele dia para



presentear a si próprios ou terceiros que por algum motivo não estavam usufruindo daquela programação. Entre os produtos podíamos encontrar desde cd's do Pe. Manzotti a artesanato potiguar, uma vez que São Gonçalo é município com tradicional pólo ceramista.

Durante todo o dia a programação era intercalada em momentos em que as pessoas comiam, bebiam, riam, cantavam, dançavam, brincavam, compravam. Esses romeiros também se acomodavam em árvores, em redes, no chão, em cima e em baixo de caminhões, ônibus e carros. Por sua área campal aberta e bastante verdejante, o santuário parece, especialmente em dias de festa, um grande parque ao ar livre, com muito verde e contato com a natureza.

A programação foi encerrada com grande show do Pe. Manzotti e uma multidão ocupou cada pedacinho de gramado disponível em frente do grande palco montado na capela. Ao anoitecer a festa encerrou e após um dia intenso de atividades romeiros, visitantes e fãs retornaram para suas casas.

Algumas reflexões teóricas para iluminar a pesquisa de campo

Variados entre si são os conceitos de romeiro/romaria diante dos quais se entende também muito do comportamento desses agentes. Carneiro (2012) observa que o romeiro tradicional busca um sagrado em sua chegada e não propriamente no processo de caminhada, a motivação desse agente, portanto, está na finalidade da caminhada. Tanto o fazer peregrino como o fazer romeiro tratam-se de caminhadas, todavia, o que os diferencia é sem dúvida seu objetivo final. Em nosso trabalho, portanto, podemos dizer que em Uruaçu encontramos romeiros, pois tanto é assim que eles se autodefinem, especialmente aqueles que se organizam nas paróquias, como o objetivo final que foi possível identificar entre os presentes se concentra no propósito de estar ali, reunido, em detrimento do processo de caminhada.

No que se refere à caminhada, a qual se chama de peregrinação, a ênfase, longe de estar na chegada, está no próprio caminho.

O caminho leva à introspecção. Introspecção que nos conduz a um maior conhecimento de nós mesmos, de nossos defeitos e virtudes e



da nossa pequenez diante do Criador, dando-nos a certeza de que, quanto mais temos, mais sofremos, mas também a certeza de que, quanto mais caminhamos em direção à luz, mais nos aproximamos de Deus. (CARNEIRO, 2012, p. 68).

No caso da peregrinação a motivação que conduz a caminhada pode ser ecológica, turística, entre outras, além de uma caminhada religiosa. Já no caso da romaria a finalidade é a chegada, a pessoa, ou em geral o grupo, que se desloca em direção a um objetivo e/ou a um objeto que encontrará ao fim da caminhada, quando chegar ao destino, esse objetivo e/ou objeto é sempre um lugar específico onde geralmente se encontra uma manifestação do sagrado. Esse espaço sagrado objeto da busca dos romeiros sujeitos desta pesquisa é o Santuário de Uruaçu em seu dia mais importante do ano, o dia no qual se festeja e se presta homenagens aos Mártires de Uruaçu.

É importante registrar que peregrinar é um movimento bastante antigo e todas as culturas, de formas distintas, construíram em seus horizontes significativos razões para se deslocar com finalidades que se cruzam com as religiões.

[...] a história revelou proximidades entre a prática de deslocamento ou mobilidade humana e as motivações religiosas, além de étnicas e políticas. Sendo assim, ainda que não seja possível comparar viagens pré-modernas com turismo em tempos de culturas transnacionais, há um elemento transversal a essas práticas, a saber o deslocamento ou desterritorialização dos sujeitos e os impactos objetivos e subjetivos desse comportamento nas sociedades e em suas respectivas culturas. (FERNANDES, 2007, p.1069)

Se em seus primórdios as motivações para as caminhadas peregrinas/romeiras tinham na relação com o sagrado um importante marco, essa realidade não é mais exclusiva. De fato, peregrinar nunca foi somente motivado pelo impulso humano de encontrar um transcendente extra-cotidiano. A dimensão da sociabilidade sempre acompanhou esse movimento de deslocamento, justo porque ao buscar o sagrado o homem também se relacionava de forma diferente com outros homens e outros lugares.

Peregrinar, portanto, constantemente esteve junto da dimensão festiva. Assim, as grandes romarias se realizavam e ainda se realizam no período da festa dos patronos. Por isso, é bastante comum que muitos dos santuários somente tomam a dimensão de grande afluxo de visitantes nos períodos de festa. Isso acontece particularmente em Uruaçu, que embora tenha



atividades religiosas o ano inteiro, só experimenta uma pujança significativa de público no período da festa.

As festas são momentos de profunda importância na cultura brasileira, especialmente na cultura religiosa popular, seara de inserção das festas de padroeiro e que se replica para o caso de Uruaçu. Nesse sentido, é importante destacar que se a festa é uma vivência eminentemente popular o turismo religioso o é igualmente.

No Brasil o “turismo religioso” que se destina aos santuários nacionais é considerado turismo de pobre. Como regra as romarias são organizadas de forma espontânea pelas pessoas interessadas. Dada a facilidade de transporte e os compromissos com o mundo do trabalho, a visitação não pode tomar mais que um dia na vida do romeiro, em geral um feriado. (ABUMANSSUR, 2013, p.620)

Uma pesquisa realizada pela Fipe divulgou em 2006 um relatório sobre turismo doméstico (apud FERNANDES, 2007). Nesse documento é destacado que quanto menor a faixa de renda maior o interesse das famílias por viagens domésticas com motivação religiosa. Assim, se o percentual de interesse era de 4,5% entre as famílias com a menor faixa de renda, entre as famílias de maior faixa de renda esse índice declinava para 1,3%. Embora esses dados já estejam em parte defasados são significativos para compreender a evolução de uma faixa de mercado do turismo que se projeta a cada dia.

Juntamente com a dimensão religiosa a dimensão popular da experiência da romaria demonstra que esse deslocamento agrega ainda características do lazer e do consumo.

Os elementos lúdicos e de gratuidade estão presentes nas romarias, é certo, mas os elementos mais propriamente religiosos, o componente sacrificial e purgativo dessas deambulações acabam por empurrar esse fenômeno para além do campo turístico. Embora o peregrino também se divirta em sua peregrinação, é o compromisso religioso que o faz relevar as condições precárias em que se dá a sua viagem e, inclusive, aceitar o desconforto como um componente religioso da romaria. (ABUMANSSUR, 2013, p.620)

Como demonstrado no breve registro etnográfico famílias e grupos se organizam em suas comunidades para participar da festa na condição de romeiros, mas tomam a experiência do santuário como uma oportunidade de lazer. As famílias trazem seus alimentos, permutam entre si, fazem jogos, brincadeiras, cantam, rezam e se divertem. A romaria e a festa funcionam,



portanto, como grande horizonte de uma sociabilidade que se estende do cotidiano, mas que ganha na dimensão da festa e do santuário seu caráter não cotidiano.

Por outro lado, numa sociedade de múltiplas exclusões, integrar-se em um grupo para um passeio, mesmo que para uma festa religiosa, significa também inserir-se na sociedade de consumo. Assim, o romeiro torna-se também turista. Fernandes (2007) diz que a categoria de turista é intercambiável e o que a define propriamente é sua dimensão do consumo, por isso pode haver o romeiro-turista ou o peregrino-turista. Com isso, mesmo se definindo romeiro o sujeito que vai a Uruaçu se desloca interessado em lazer, mas também em consumir e reproduzir o comportamento do turista que compra, que paga e que espera prestação de serviço, ainda que todos esses em condições populares.

Considerações Finais

Podemos considerar que o fenômeno peregrino/romeiro foi constantemente atualizado, ou seja, modificado desde seus primórdios aos dias atuais. Não no que refere ao ato em si de caminhar que consiste os dois fazeres, tanto o romeiro quanto o peregrino, nem sobre o comportamento romeiro que permanece com suas características originais, mas no que concernem as motivações de fazer tais caminhadas. São as necessidades dos caminhantes perante suas novas perspectivas sociais que determina essa atualização do fenômeno.

No caso desta pesquisa no campo da festa aos mártires de Uruaçu podemos observar o comportamento dos romeiros. Concluímos que os modos operandi das pessoas que participavam da festa correspondiam aos modos operandi sobre os romeiros de quem trataram os pesquisadores usados para este trabalho. A motivação das pessoas que lá estavam se concentrava no santuário e na programação que estava sendo proposta lá, ou seja, se concentrava nos mártires de Uruaçu aos quais o espaço é dedicado.



O intuito é que a cada ano que se passa mais pessoas participem da festa já que se faz romaria por motivos religioso, mas também de lazer e para tanto se inclui um show religioso ou não na programação, também por motivos de cultura uma vez que os mártires são parte da história do RN e nessa conjuntura se insere o romeiro de forma predominante e marcante.

Referências

ABUMANSUR, Edin Sued. Ciência da Religião aplicada ao turismo. In: _____ Compêndio de Ciências da Religião. São Paulo: Paulus, 2013. p. 615-625.

ANDRADE, Solange Ramos de. A Religiosidade Católica e a Santidade do Mártir. Projeto História, São Paulo, n. 37, p. 237-260, dezembro de 2008. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/3054>. Acesso em: 6 de novembro de 2013.

CARNEIRO, Sandra Maria Corrêa de Sá. As Peregrinações como Atrações Turísticas. Espaço e Cultura, UERJ, RJ, N. 31, P. 66-79, JAN./JUN. DE 2012. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/>. Acesso em: 17 de setembro de 2013.

CARNEIRO, Sandra Maria Corrêa de Sá. Novas Peregrinações Brasileiras e suas Interfaces com o Turismo. Ciências Sociais e Religião. Porto Alegre, ano 6, n. 6, p. 71-100, outubro de 2004. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/CienciasSociaiseReligiao/article/viewFile/2267/972>. Acesso em: 17 de setembro de 2013.

FLECK, Eliane Cristina Deckmann; KASPER, Rafael. Os lugares e os caminhos que celebram um beato: peregrinação pela Causa da canonização de José de Anchieta. História [online], São Paulo, vol.29, n.1, p. 149-169, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/his/v29n1/10.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2013.

GOIS, Maria do Socorro Vale Bezerra. Turismo religioso: análise das políticas governamentais e eclesiais no monumento de Uruaçu em São Gonçalo – RN. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Turismo. Natal, RN, 2014.

HOBBSAWM, Eric. RANGER, Terence. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

LOPES, Francisco de Assis. Devoção aos mártires de Uruaçu: a construção de um culto. Natal, RN, 2009.

MELO, Sebastião Eduardo de. Santuário dos mártires em Uruaçu: um novo roteiro de fé no Rio Grande do Norte. Natal(RN), 2007.

MORIN, Edgar. O Método In Vivo. In: _____ Sociologia: a sociologia do microsociedade ao macroplanetário. Portugal: Europa-América. 1998. p. 163-196.

SANCHIS, Pierre. Peregrinação e Romaria: Um Lugar para o Turismo Religioso. Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 8, n. 8, p. 85-97, outubro de 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/CienciasSociaisReligiao/article/view/2294/998>. Acesso em: 17 de setembro de 2013.

STEIL, Carlos Alberto. Romeiros e Turistas no Santuário de bom Jesus da Lapa. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 9, n. 20, p. 249-261, outubro de 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832003000200013&script=sci_arttext. Acesso em: 20 de setembro de 2013.